

## Acta nº 2

Aos vinte e um dias do mês de Abril do ano dois mil e dezeto, pelas dezasseis horas reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimoa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um - Pêriodo antes da ordem do dia
- Ponto dois - Apreciação, discussão e votação da alteração ao orçamento de dois mil e dezeto
- Ponto três - Apreciação, discussão e votação do Regime de Assembleias de Freguesia.
- Ponto quatro - Apreciação, discussão e votação da conta de Geração referente ao ano dois mil e dezasseite
- Ponto cinco - Diversas
- Ponto seis - Intervenção do público.

Estando presentes todos os intervenientes que fazem parte desta Assembleia de Freguesia, declarou-se aberta a sessão.

No ponto um da ordem de trabalhos foi lida a acta da sessão anterior cujo conteúdo e forma de elaboração foi motivo de discordância por parte da oposição, nomeadamente, refere que a mesma não acompanhar os documentos que são entregues a cada elemento da mesa antes de cada reunião, alegando que alguns assuntos referidos na reunião não estavam na dita acta. Desta forma a acta foi posta a votação pelo senhor Presidente da Mesa de Assembleia sendo aprovada com três votos contra da oposição e zero abstenções. Foi sugerida pelos elementos da oposição que as actas fossem apenas elaboradas em formato digital e deixassem de ser tratadas para o livro de actas como habitual. O senhor Presidente da Junta de Freguesia argumentou que é a favor da transição da acta para o livro pois é a história da aldeia que se perdura e que, para além do mais as actas em formato digital podem-se perder e, as impressas com os anos vão deixando de ser perceptíveis, pois a tinta vai desaparecendo.

Ainda no ponto número um o senhor António Cabanas pediu a palavra dizendo que a oposição está aí disposta para ouvir

a Junta de Freguesia na elaboração de projectos para a aldeia e lançou o desafio à Junta de Freguesia de na próxima reunião serem trazidas ideias para discutir e debater. Contudo, foram apresentadas duas propostas pela oposição sendo a primeira o arzenjo e a drenagem do caminho das hortas, visto existir alterações do ano que não é transitável nem a pé e por isso estar a cair no esquecimento. Referiram ainda ser uma boa opção e incluir nas caminhadas que se organizem na aldeia valorizando ainda mais a praia fluvial. A segunda proposta prende-se com o facto de algumas hortas terem ficado fora do emparelamento e os proprietários veem-se obrigados a pagar o dobro para poderem usufruir da água para rega. Solicitou por isso ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia que fizesse os trâmites necessários para que as hortas fossem integradas no perímetro de rega.

Para concluir o ponto número um e, como tinha sido levantada a questão de a quem pertencem a propriedade das escolas na reunião anterior, informou o Senhor António Cabanas que a Escola Vau foi registada com o artigo matricial número oitocentos e oitenta e sete registado pela Câmara Municipal de Penamacor e a actual Casa de Artesanato foi registada com o artigo matricial número oitocentos e oitenta e nove registada a favor da Câmara Municipal de Penamacor. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia pediu a palavra e mencionou que o registo das escolas foi realizado neste mandato acrescentando que o Edifício da Junta de Freguesia é propriedade do estado, tendo sido cedido à fazenda de Freguesia devido ao facto de o Centro de Dia de São Domingos precisar de saber a propriedade para se conduzir a um projecto.

No ponto número dois da ordem de trabalhos, apreciação, discussão e votação da alteração ao orçamento de dois mil e dezenta, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia eludiu que foi alterado o programa até à data utilizada, começando a utilizar um programa mais completo.

O Senhor Presidente da Mesa de Assembleia pediu inscrições aos membros, tendo o Senhor António Cabanas se inscrito e dito que

1  
esta proposta de revisão não era uma verdadeira revisão, mas  
uma simples alteração embora existissem algumas alterações  
relevantes, visto o orçamento anterior não respeitava algumas  
e ainda faltarem dados. Referiu ainda que se os mais importan-  
tes temas cento e cinquenta mil euros no orçamento em vez de a ter  
mil euros, mencionando uma falta de ideias e ambição da Junta  
de Freguesia. Acrescentou ainda que neste plano não há uma li-  
nearidade relevante, mas ainda assim a oposição se vai abster  
e não votar contra, referindo que gostaria de ver mais ambição  
e empenho da Junta de Freguesia. Quanto às alterações referiu  
que foram apenas rectificadas alguns valores.

Pedindo a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia  
referiu que este orçamento é realista e justifica grandes pro-  
jectos uma vez que não há capacidade financeira por se "estar  
em calças que não lhe servem". Ao que o Senhor António Te-  
borda respondeu que se isso fosse verdade, o Senhor António Lu-  
quendo foi Presidente da Junta de Freguesia não tinha era-  
do o logradouro actual Museu. Acrescentou ainda que é necessá-  
rio bater a algumas portas e "chatear" o Presidente da Câmara.

Não havendo mais ninguém a querer falar no assunto, fo-  
posto a votação sendo aprovada com três abstenções da oposi-  
ção.

No ponto três, apreciação, discussão e votação do Regimento  
da Assembleia de Freguesia o Senhor Presidente do Mesa da As-  
sembleia pediu inscrições à palavra, tendo o Senhor António Teborda  
pedido a palavra e dito que foram corrigidas as situações que  
todas pela oposição e por isso vão votar a favor.

Posto a votação, o Regimento da Assembleia de Freguesia foi  
aprovado por unanimidade.

No ponto número quatro da ordem de trabalhos, apreciação,  
discussão e votação do Plano de Gestão referente ao ano de dois  
mil e dezasseis, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia elucidou  
que existe uma grande escassez de capital e que a maior parte  
do orçamento está destinada aos custos com o pessoal. Desta forma  
acrescentou que não pode candidatar-se a determinados fundos ma-  
téricos porque não tem receitas suficientes e, quando se candida-

alguns projectos vêm rejeitados como por exemplo o limpeza dos ribeiros porque não temos uma zona de intervenção florestal (ZIF). Reconhece que talvez poderia fazer melhor, mas é o possível face a estes factos.

Continuando com a sua palavra o senhor António Cabanes questiona a parte de no orçamento orçamental de receita, no Rubrico 100307 estão em dez mil euros orçamentados que não foram executados presumindo se tratar de um projecto que não foi concretizado e o senhor Presidente da Junta de Freguesia confirmou e trata-se de um projecto que falhou.

Continuando com a sua palavra, o senhor António Cabanes alerta que seria relevante a Junta de Freguesia ter uma página disponível na internet para além do Facebook, onde relatórios, orçamentos de contas, atas e outros documentos possam estar acessíveis ao público. Referiu também que como esta oposição não acompanha a gestão do ano anterior não se obtém, mas justifica a presença de uma ambição pequena e muito inferior relativamente às expectativas de nossa aldeia.

Em resposta o senhor Presidente da Junta de Freguesia concordou com a criação de uma página na internet, mas que já tinha discutido o assunto com o Henrique Calvoia chegando à conclusão que tinha custos.

O senhor António Cabanes argumenta que o Facebook não é o local adequado para a publicitação destes documentos, sendo os custos referidos anuais e de baixo valor. Sugeriu ainda que pedisse à Câmara Municipal de Penamacor a possibilidade de colocar estes documentos no seu portal. Posto este ponto a votação, foi aprovado com três abstenções.

Quanto ao ponto número cinco da ordem de trabalhos, diversos o senhor António Cabanes pediu a palavra e falou do facto rememorado pelo Centro de Dia já falado na reunião anterior, realçando que este assunto deve ser tratado num ponto da ordem do dia solicitando ao senhor Presidente da Junta de Freguesia para usá-lo à mesma. Referiu novamente as duas propostas apresentadas no início desta reunião para que na próxima reunião da Junta

passam ser também discutidos num ponto de ordem do dia.

Ainda neste ponto, o senhor António Cabanas acrescentou que pelas mais variadas e motivadas razões o senhor Pedro Manuel Alves não tendo sido pároco de Meimões, deixou amigos e sendo este merecedor da nossa gratidão. Desta forma, a primeira das propostas sendo a primeira um voto de pesar direccionado família e à comunidade religiosa e, a segunda uma homenagem atribuição do seu nome no topónimo.

Ambas as propostas foram postas a votação pelo senhor Presidente da Mesa de Assembleia e ambas foram aprovadas por unanimidade, tendo o senhor Presidente da Mesa de Assembleia saluado ao senhor António Cabanas que redigiu-se o voto de pesar.

O senhor Presidente da Junta de Freguesia declarou para o facto de, se o senhor Pedro Manuel Alves fosse vivo não concorda com a homenagem, ao que o senhor António Cabanas respondeu que uma vez que não se fez homenagem em vida e de longe a tempo de o fazer.

O senhor Presidente da Mesa de Assembleia sugeriu que seja organizada uma comissão para organizar esta homenagem sendo este assunto um ponto de ordem de trabalhos da próxima reunião assim como a apresentação de propostas para o topónimo.

No ponto número seis, intervenção da público, o senhor Rui pediu palavra e declarou para a presença de água no sentauro, sito na Rua Fonte das Rulhas. Como o assunto já era de conhecimento do fundo da Freguesia, o senhor Presidente respondeu-lhe que a Câmara Municipal vai levantar toda a calçada para introdução de novas tubagens, ficando seu problema resolvido.

Mais não havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão ordinária, cujos depois de lida e aprovada vai ser assinada pelas presentes.

Maria Angela Vinhos Pires  
Margarida Fátima Tarrinha Valente  
Carlos Alberto Pires  
José Luís Nadinho Gomes  
Joaquina Maria de Almeida Santos

António Cabanas